



O IMPACTO DA PANDEMIA CAUSADO PELO SARS-COV-2 NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

JÉSSICA PORTES ASSIS; LORRAYNE MARA PINTO SILVA; LUANA APARECIDA FARIA DE OLIVEIRA; MAYARA DA SILVA GARCIA PEREIRA; ANDRÉ HERÁCLEO DE AZEVEDO

RESUMO

Objetivo: Elencar as adversidades enfrentadas pelos profissionais de saúde diante do atual cenário de pandemia do SARS-CoV-2. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir e sintetizar achados de estudos realizados, mediante diferentes metodologias, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema investigado. Foram analisados artigos que abordavam sobre as implicações na assistência de enfermagem decorrentes dos desafios impostos pelo novo coronavírus. Os estudos de referencial foram selecionados durante o mês de abril de 2021, no indexador eletrônico Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o operador booleano utilizado para conectar os termos foi AND e suas respectivas associações foram: enfermagem AND covid; enfermagem AND pandemia; profissionais de saúde AND covid. **Resultados:** Os profissionais envolvidos na assistência dos pacientes com coronavírus têm vivenciado de maneira mais árdua trabalhar com novos protocolos e diferentes tipos de equipamentos de proteção individual, prestar assistência a pacientes graves e que evoluem com um prognóstico ruim, trabalhando a todo tempo com pressão psicológica intensa, buscando a eficácia na atividade laboral e manter a saúde concomitantemente. **Conclusão:** Ressaltar a relevância em trazer à tona as nuances sobre o contexto laboral da enfermagem na atual situação de saúde ocasionada pelo novo coronavírus, pois essas oportunizam a reflexão sobre o trabalho desses profissionais sobre múltiplas esferas, podendo auxiliar na programação de estratégias que envolvam mudanças e tornem a sua atuação mais digna e valorizada. **Palavras-chave:** Enfermagem, Covid, Profissionais de saúde, Pandemia, Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil já enfrentou diversas pandemias, sendo a mais recente e ainda atual a COVID-19, uma infecção do trato respiratório causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), configurando um grave problema global de saúde pública (ARAÚJO et al., 2020).

O primeiro caso foi detectado em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Em 30 de janeiro de 2020, o surto foi declarado emergência de saúde pública e, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) o classificou como pandemia. Esse termo caracteriza-se pela incidência de uma enfermidade que atinge uma grande extensão territorial (REZENDE, 1998).

Diante desse cenário, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios diários ao tentarem conciliar estabilidade emocional e competência técnica (QUADROS et al., 2020). Esses profissionais desempenham um papel fundamental tanto no gerenciamento quanto na assistência direta aos pacientes acometidos pela doença. No entanto, a vulnerabilidade da categoria está associada à alta taxa de transmissão, à falta de medicamentos e vacinas eficazes e às diversas formas de contágio, o que gera sobrecarga física e emocional, impactando

diretamente a saúde mental desses trabalhadores (TEIXEIRA et al., 2020).

Neste contexto, este estudo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, busca relatar as vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde diante da pandemia, além de discutir possíveis estratégias para maximizar a eficiência e a qualidade da assistência prestada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método utilizado para sintetizar achados de estudos realizados com diferentes metodologias, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema (SOARES et al., 2014). Essa abordagem permite uma análise ampla, incluindo tanto estudos experimentais quanto não experimentais, promovendo um entendimento mais abrangente da temática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A coleta de dados ocorreu em abril de 2021 na base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores: “enfermagem”, “COVID”, “profissionais de saúde” e “pandemia”, conectados pelo operador booleano “AND”. Foram aplicados filtros para selecionar textos completos em português.

Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem a atuação e os desafios dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia. Inicialmente, 280 artigos foram encontrados, mas, após triagem criteriosa, foram selecionados 10 artigos para compor o corpus deste estudo.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 17 artigos analisados (100%), 14 (82,36%) foram publicados no ano de 2020 e 3 (17,64%) no ano de 2021. Todos os estudos foram redigidos no idioma português. As pesquisas analisadas (Quadro 1) abordaram a atuação e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cenário pandêmico. Com o objetivo de sistematizar a informação dos artigos, os dados extraídos dos estudos foram compilados de forma descritiva representando as especificações de cada artigo, o que facilitou a identificação e reformulação das categorizações temáticas.

Quadro 1. Artigos levantados na base de dados LILACS sobre o impacto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 na assistência de enfermagem.

Cômputo	Título do artigo	Autores	Periódico (vol., nº, pág. ano)	Considerações/ Temática
A1	Saúde mental de profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia de COVID- 19: ação do Conselho Federal de Enfermagem	Humerez DC de Ohl RIB, Silva MCN da.	Cogitare Enferm. 25: e74115, 2020	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19
A2	Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional	Rodrigues NH, Silva LGA.	J. nurs. Health. 2020;10(n.esp.):e20104004	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de Coronavírus, enfrentando o medo, tendo em vista ainda a continuidade do atendimento a outras doenças.
A3	O protagonismo da enfermagem durante a pandemia: qual é o nosso papel?	Santos ER.	Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020.	Refletir sobre o protagonismo e o papel da enfermagem durante a pandemia.

A4	Enfermagem e a pandemia da COVID- 19: uma conjugação entre a liderança e a vulnerabilidade profissional	Silva MCN da, Neto FRGX, Lourenção LG, Cunha CLF, Santos JLG dos, Freire NP, Cunha ICKO.	Enferm. Foco 2020; 11 (Esp. 2): 4-5	Refletir sobre a liderança e vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19
A5	A enfermagem em destaque na pandemia da COVID-19: uma análise em mídias sociais.	Domingues PHS, Faustino AM, Cruz KCT da.	Enferm. Foco 2020; 11 (Esp. 2): 97-102	Apresentar e analisar as notícias veiculadas em websites sobre a Enfermagem no atual momento de pandemia da COVID-19.
A6	Pandemia da COVID- 19: algo de novo no trabalho da enfermeira?	Melo CMM, Mussi FC, Santos TA, Moraes MA.	Rev. baiana Enferm. 2021;35: e337479.	Refletir sobre o trabalho da enfermagem no contexto atual cujo registro na história será marcado pela pandemia da COVID-19.
A7	Impacto da pandemia COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos	Nascimento VF do, Espinosa MM, Silva MCN da, Freire NP, Trettel ACPT.	Enferm. Foco 2020; 11 (1). Especial: 24-31 24.	Analisar aspectos epidemiológicos da infecção por COVID-19 nos profissionais de enfermagem, durante a emergência da pandemia no território brasileiro em 2020.
A8	Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19	Reis LM, Lago PN, Carvalho AHS, Nobre VN, Guimarães AP	Revista Nursing, 2020; 23 (269): 4765-4768.	Relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmados da COVID-19.
A9	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências	Barbosa et al.	Com. Ciências Saúde 2020;31 Suppl 1:31-47.	Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID- 19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológico nos profissionais de enfermagem; descrever as estratégias de <i>coping</i> para combate ao estresse emocional.
A10	Enfermagem em tempos da COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho.	Machado MH, Pereira EJ, Neto FRGX, Mesquita MC, Wermelinger W.	Enferm. Foco 2020; 11 (1). Especial: 32-39	Analisar a situação da equipe de enfermagem no contexto da pandemia no Brasil, tendo como foco a gestão do trabalho desses profissionais.

Fonte: os autores.

Os autores dos artigos (A1, A2, A3 e A4) trazem relatos a respeito dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia. Essa classe profissional é a mais exposta ao risco de contágio e adoecimento emocional, por já enfrentarem um cenário complexo dentro das instituições de saúde que foi agravado pelo surgimento da pandemia do novo coronavírus, conforme citado por Humerez et al.

O autor enfatiza ainda que os profissionais que trabalham na linha de frente da pandemia enfrentam problemas como quantidade de EPI's inadequada (devido à alta procura pela população), mudanças constantes nos protocolos institucionais, medo de contaminação pessoal e de seus familiares, alta demanda do serviço. Os sentimentos mais comuns entre esses profissionais são: ansiedade, estresse, medo, ambivalência, depressão e exaustão.

Segundo Rodrigues et al, o cenário pandêmico é um grande desafio para a saúde pública mundial, pois ocasionou mudanças abruptas nas rotinas das instituições de saúde, e como consequência trouxe um panorama de intensificação de internações aumentando assim a demanda de atendimento nos hospitais. Santos ER afirma que os profissionais vivenciam

sofrimento físico, emocional e moral, além de lidar com questões éticas e morais complexas em sua prática clínica, caracterizando um esforço descomunal nos cuidados à população afetada pelo coronavírus. Silva et al reforça a ideia da importância vital da atuação dos profissionais de enfermagem e defende a importância de medidas para proteção dessa classe trabalhista tão afetada pela pandemia.

Após análise dos artigos (A5, A6, A7, A8) é possível observar que eles retratam o medo dos profissionais de enfermagem frente a pandemia, isso por diversos fatores como falta de preparação/treinamento, escassez de EPI. No artigo A5, Domingues et al retrata que por meio das mídias sociais o enfermeiro exerce um papel fundamental no cuidado ao paciente com suspeita ou confirmado de COVID e que esta classe precisa ser mais valorizada.

O artigo A6, Melo et al remete que mesmo antes da pandemia a equipe de enfermagem já exercia um papel importante no cuidado ao paciente e agora com a pandemia esse cuidado está dobrado, visto que é este profissional que está ao lado do paciente a maior parte do tempo. Nascimento et al, no artigo A7 aponta os dados epidemiológicos, em relação a contaminação dos profissionais de enfermagem, seja ela por falta de EPI ou treinamento e sobrecarga de trabalho.

Segundo Reis et al “As mudanças nas rotinas e fluxos dos serviços de saúde, os desafios diários, geradores de estresse, pressões dos familiares e da sociedade, medo e insegurança em lidar com algo desconhecido tornam os profissionais frágeis e vulneráveis.”. Ainda no estudo, menciona as experiências vivenciadas perante a pandemia, o medo da contaminação, sendo ressaltado também a importância da capacitação diária para estes profissionais.

O estudo realizado por Barbosa et al buscou identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia de Covid-19 e descrever os fatores capazes de gerar esse estresse, segundo o autor “o aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e o modo como a mídia aborda o problema, raiva do governo e dos sistemas de saúde são as causas do estresse nos profissionais de enfermagem”.

Machado et al trata das inúmeras fragilidades nas condições de emprego, renda, trabalho, saúde física e mental desses profissionais e o fato de que a pandemia só reforçou com maior amplitude as precárias condições de trabalho dos profissionais da Enfermagem brasileira, sendo importante o entendimento da realidade posta e exposta, com o intuito de propor condições de trabalho mais dignas.

Trecossi et al aborda sobre o protagonismo vivenciado por líderes da enfermagem, na organização de uma unidade de internação hospitalar, exercendo as seguintes competências: comunicação; tomada de decisão; liderança; gerenciamento e assistência à saúde. Sendo a autonomia dada, bem como o prévio preparo técnico da equipe atrelados aos anos de formação e prática profissional dos enfermeiros-líderes potencializaram a experiência vivenciada.

Ainda se tratando do papel de liderança no contexto enfermagem, Amestoy SC descreve acerca da inteligência emocional enquanto habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente afim de enfrentar as adversidades impostas pelo cenário turbulento e destacando o conhecimento sobre a inteligência emocional, que consiste na habilidade de manejar as emoções intrapessoais e interpessoais.

Os profissionais envolvidos na assistência dos pacientes com coronavírus têm vivenciado de maneira mais árdua trabalhar com novos protocolos e diferentes tipos de equipamentos de proteção individual, prestar assistência a pacientes graves e que evoluem rapidamente com um prognóstico ruim, além de saber lidar com a possibilidade de cuidar de colegas que também adoeceram, trabalhando a todo tempo com pressão psicológica intensa,

buscando a eficácia na atividade laboral e manter sua saúde concomitantemente.

É importante ainda, salientar as recomendações de treinamento para o uso correto das barreiras de proteção e sobre os ajustes na organização dos fluxos operacionais dos serviços. O uso dos EPI's se faz importante devido ao alto índice de contaminação profissional, que acarreta não só prejuízos pessoais como também institucionais, com altas taxas de absenteísmo e o aumento da sobrecarga dos profissionais atuantes.

O investimento no conhecimento, capacitação e treinamento dos profissionais da área da saúde sobre o uso adequado desses equipamentos no manejo e cuidado dos pacientes infectados torna-se imprescindível.

3 CONCLUSÃO

Diante do cenário da pandemia do novo SARS-CoV-2 o estudo realizado expõe que o problema trazido pelo vírus vai muito além das medidas preventivas para a disseminação da doença.

O fato de se tratar de uma nova infecção com alto grau de propagação, espectro clínico mal definido e imunização insuficiente aumenta ainda mais a insegurança dos profissionais no atendimento e manejo do paciente portador do novo coronavírus. A saúde mental do profissional está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada, visto que um profissional psicologicamente desestabilizado tem sua atenção comprometida afetando a segurança do paciente no atendimento.

Por ser um vírus de transmissão respiratória, o uso de equipamentos de proteção individual torna-se indispensável para contemplar as medidas de precauções padrão, de contato e por gotículas recomendadas no enfrentamento desta pandemia. A contaminação dos profissionais de saúde está associada a prováveis descumprimentos na adesão de protocolos institucionais.

A capacitação dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente ao combate do novo coronavírus é fundamental na assistência aos pacientes. Essa capacitação inclui entender a gravidade da doença, sua transmissibilidade e prevenção. Além das capacitações desempenharem a função de atualização e estudo temático específico, neste caso elas se fazem primordiais para ajudar no controle da COVID-19.

Nessa perspectiva destaca-se o papel da enfermagem frente às mudanças nas rotinas, fluxos dos serviços de saúde, protocolos, os desafios diários, pressão familiar e da sociedade, medo e insegurança em lidar com o desconhecido tornando-os frágeis e vulneráveis a fatores psicológicos.

Desta forma é importante ressaltar a relevância em trazer à tona as nuances sobre o contexto laboral da enfermagem na atual situação de saúde ocasionada pelo novo coronavírus, pois essas oportunizam a reflexão sobre o trabalho desses profissionais sobre múltiplas esferas, podendo auxiliar na programação de estratégias que envolvam mudanças e tornem a sua atuação mais digna e valorizada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. A. S. et al. Comitê de Enfermagem para Enfrentamento da COVID-19 na Bahia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 2, p. e20200469, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2e20200469.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

REZENDE, J. M. de. Epidemia, endemia, pandemia. *Revista de Patologia Tropical*, v. 27, n. 1, p. 153-155, 1998. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/iptsp/article/download/17199/10371>. Acesso em: 21 jan. 2025.

QUADROS, A. de et al. Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 78-83, 2020. Disponível em:

<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-19reflexao.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903465&script=sci_arttext. Acesso em: 21 jan. 2025.

SOARES, C. B. et al. Integrative review: Concepts and methods used in Nursing. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.